



DEPRESSÃO: DESAFIOS E TRATAMENTO

Pedro Romero Carvalho
Curso: Medicina
Instituição: Centro Universitário Christus
E-mail: pedroromero@hotmail.com

João Matheus Oliveira Aguirre Barboza
Curso: Medicina
Instituição: Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy
E-mail: joaomatheusaguirre@gmail.com

Vanessa Coelho Medeiros Pereira
Curso: Medicina
Instituição: Universidade Presidente Antônio Carlos
Email: vanessamedeiros111@live.com

Gabriel Camargo Cruz
Curso: Medicina
Instituição: Universidade de Gurupi
E-mail: gabrielcamargocruz1@gmail.com

Ana Clara Reis de Oliveira Cordeiro
Curso: Medicina
Instituição: Universidade de Rio Verde
E-mail: anaclarareisdeoliveiracordeiro@gmail.com

Marina de Sousa Barros
Curso: Medicina
Instituição: Fundación H.A Barceló
E-mail: mrinabaros@gmail.com

Maria Gabriela de Sousa Chagas
Curso: Medicina
Instituição: Universidade José do Rosário Vellano Unifenas
E-mail: maria.gabi3@outlook.com

Laura Eloi Santos Guimarães
Curso: Medicina



Instituição: Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida
E-mail: lauraeloi98@gmail.com

Haine Luísa Farias Nascimento Ribeiro
Curso: Medicina
Instituição: Universidade José do Rosário Vellano
E-mail: haineribeiro@gmail.com

Janaina Souza de Oliveira Queiroz
Curso: Medicina
Instituição: Faculdade da Amazônia Reunida
E-mail: drajanainaqueiroz@hotmail.com

Amanda Bartolomeu Frizon
Curso: Medicina
Instituição: Universidade José do Rosário Vellano
E-mail: amandafrizon@hotmail.com

Thalita de Cássia Silva de Oliveira
Curso: Medicina
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará
E-mail: thalita200286@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Discutir por meio das evidências científicas acerca dos desafios e tratamento da depressão. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A busca dos trabalhos envolvidos na pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDNF e MEDLINE, a partir dos descritores em ciências da saúde: "Depressão", "Desafios" e "Tratamento". Os critérios de inclusão foram: publicados no período entre 2014 e 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática. Critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. **Resultados:** A revisão revelou desafios significativos no tratamento da depressão, especialmente o impacto dos estigmas associados à condição. O estigma ainda é uma barreira substancial, afetando a percepção pública e a autoestima dos pacientes, o que frequentemente resulta em baixa adesão ao tratamento. Embora existam avanços nos métodos terapêuticos, a eficácia dos tratamentos pode ser comprometida pela resistência dos pacientes, influenciada tanto pelos efeitos colaterais dos medicamentos quanto pela falta de apoio psicossocial adequado. **Conclusão:** A depressão apresenta desafios multifacetados que requerem uma abordagem abrangente. A revisão evidenciou que, além dos avanços farmacológicos, é essencial enfrentar o estigma associado à depressão e promover a adesão ao tratamento por meio de suporte psicossocial contínuo e intervenções personalizadas. Programas de reabilitação e intervenções precoces são cruciais para



melhorar os resultados a longo prazo. Para um tratamento mais eficaz da depressão, é necessário um sistema de saúde integrado que combine tratamento médico com apoio psicossocial, garantindo uma abordagem completa e centrada no paciente.

Palavras-chave: Depressão, Estigmas, Tratamento.

ABSTRACT

Objective: To discuss the challenges and treatment of depression through scientific evidence.

Methods: This study is an integrative literature review with a qualitative approach. The search for relevant articles was conducted using the following databases: SCIELO, LILACS, BDNF, and MEDLINE, with descriptors in health sciences: "Depression," "challenges," and "Treatment." Inclusion criteria were: publications from 2014 to 2024, full-text access, articles in Portuguese, English, and Spanish, and relevance to the topic. Exclusion criteria included: duplicate articles, incomplete articles, abstracts, reviews, debates, articles published in event proceedings, and articles not available in full text. **Results:** The review revealed significant challenges in treating depression, particularly the impact of stigma associated with the condition. Stigma remains a substantial barrier, affecting public perception and patients' self-esteem, which frequently leads to low treatment adherence. Although there have been advancements in therapeutic methods, the effectiveness of treatments can be compromised by patient resistance, influenced by both medication side effects and the lack of adequate psychosocial support.

Conclusion: Depression presents multifaceted challenges that require a comprehensive approach. The review highlighted that, in addition to pharmacological advancements, it is essential to address the stigma associated with depression and promote treatment adherence through continuous psychosocial support and personalized interventions. Rehabilitation programs and early interventions are crucial for improving long-term outcomes. For more effective treatment of depression, an integrated healthcare system that combines medical treatment with psychosocial support is necessary, ensuring a thorough and patient-centered approach.

Keywords: Depression, challenges, Treatment.

INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo maior, frequentemente conhecido como depressão, é a forma mais reconhecida entre os transtornos depressivos. Os sintomas característicos dessa condição incluem um humor persistente de tristeza, diminuição do interesse nas atividades, distúrbios no sono, agitação ou lentidão psicomotora, cansaço extremo, e sentimentos de inutilidade ou culpa desproporcional, entre outros. (LOCH et al., 2024).

A depressão é um transtorno de humor que impacta profundamente a capacidade de uma pessoa de desempenhar suas atividades diárias e interagir com os outros. Os sintomas da depressão estão frequentemente ligados a uma diminuição nas funções cognitivas. Essa condição pode afetar áreas cognitivas como a aprendizagem e a memória, a atenção e a concentração, as funções executivas, bem como a velocidade de processamento mental. (OLIVEIRA et al., 2024).

O Brasil ocupa a liderança na América Latina em termos absolutos e relativos de pessoas com depressão e está entre os países com a maior prevalência global de condições clínicas relacionadas à depressão, afetando aproximadamente 5,9% da população, ou cerca de 11,5 milhões de indivíduos. Além disso, o suicídio frequentemente está ligado às doenças depressivas e é a segunda principal causa de morte entre brasileiros com idades entre 15 e 29 anos. (OLIVEIRA et al., 2024)

A depressão é uma psicopatologia com múltiplas causas. Modelos de regressão na literatura sugerem que a regulação emocional pode ser um fator preditivo significativo para a depressão, impactando tanto o funcionamento afetivo quanto os aspectos biológicos, como os neuro-hormonais e endocrinológicos. Além disso, o suporte familiar tem demonstrado uma relação importante com a regulação emocional e a depressão. Essa conexão pode ocorrer porque, durante o desenvolvimento, as interações entre cuidadores e crianças ou futuros adultos podem influenciar a formação de habilidades para lidar com emoções conflitantes. Pais que sofrem de depressão representam um fator de risco para o desenvolvimento da doença em seus filhos, o que pode se dever tanto a aspectos biológicos quanto à influência do aprendizado social na maneira como lidam com problemas. (TARTARO; BAPTISTA; RAAD, 2024)

Pesquisas sobre a depressão infantil mostram que ela pode levar a diversos problemas concomitantes, incluindo dificuldades nos relacionamentos com pais e

amigos, problemas escolares e consequências mais sérias na adolescência e na vida adulta. No Rio de Janeiro, por exemplo, a taxa de depressão infantil tem aumentado com a idade, afetando 9,6% das crianças de 6 a 8 anos e 13% das de 9 a 10 anos. A depressão nessa faixa etária pode resultar de uma combinação de fatores, incluindo vulnerabilidades biológicas relacionadas a aspectos genéticos e condições pré-natais, bem como fatores psicossociais como dinâmicas familiares, sociais e escolares. (LIMA et al., 2024)

A saúde mental era amplamente reconhecida como um importante problema de saúde pública mesmo antes do surgimento da pandemia de COVID-19. No entanto, a pandemia e as medidas associadas, como o distanciamento social e o isolamento, têm potencial para impactar negativamente a saúde mental de muitas pessoas, incluindo aquelas que eram previamente saudáveis. Vários fatores estressantes, como a extensão prolongada do isolamento, o medo do vírus, o tédio, a disseminação de informações imprecisas e as dificuldades financeiras, contribuíram para esse impacto adverso. (BAPTISTA, 2024).

Discutir por meio das evidências científicas acerca dos desafios e tratamento da depressão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos) e categorização dos estudos.

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de elegibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda sobre a promoção de saúde em pacientes obesos na atenção primária?”.

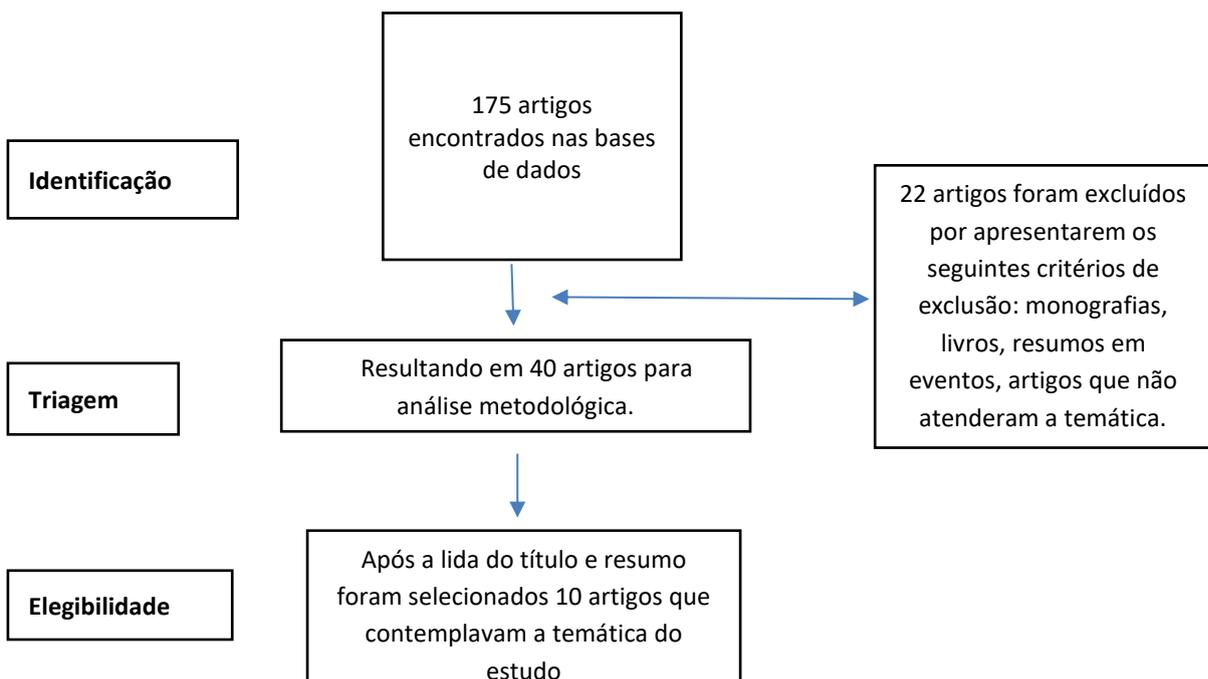
Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de

inclusão artigos publicados no período entre 2014 e 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Promoção da saúde *and* Obesidade *and* Atenção primária à saúde. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram – se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates e artigos publicados em anais de eventos.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDEFN, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 175 estudos científicos, sendo que, apenas 40 estudos foram selecionados, 10 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 22 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 7 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2024.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a Organização Pan-Americana da Saúde estima que mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo enfrentam transtornos depressivos, mas menos da metade recebe tratamento adequado. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a depressão é a condição mais incapacitante globalmente, responsável por 7,5% dos anos vividos em incapacidade. No Brasil, a prevalência da depressão é de 5,8%, afetando mais de 11 milhões de pessoas. (ULTRAMARI; ROSA; HARTMANN, 2024)

A trazodona é tradicionalmente utilizada no tratamento de quadros depressivos, especialmente quando acompanhados de ansiedade e insônia. A dosagem diária típica varia entre 150 e 200 mg, podendo chegar a extremos de 50 a 600 mg. Em doses menores, entre 25 e 100 mg, é frequentemente prescrita como um hipnosedativo para tratar insônia, inclusive aquela causada por outros antidepressivos, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS). A trazodona é particularmente recomendada para o tratamento da depressão em pacientes idosos e com doenças cardiovasculares devido aos seus efeitos cardíacos e anticolinérgicos relativamente baixos. Contudo, é importante monitorar a pressão arterial para prevenir hipotensão e ajustar a dose se necessário, a fim de evitar quedas e fraturas, que são comuns nessa faixa etária. (CANTARELLI; MARCOLIN, 2006)

A depressão é um transtorno emocional que envolve mudanças tanto psíquicas quanto orgânicas, resultando em alterações na forma como a realidade e a vida são percebidas. Os antidepressivos são medicamentos destinados a restaurar o equilíbrio químico no cérebro, elevando os níveis de norepinefrina ou serotonina nas sinapses do sistema nervoso central. A amitriptilina é um antidepressivo da classe dos tricíclicos,

amplamente utilizada no tratamento da depressão e dos estados de ansiedade relacionados com a depressão. (TOLEDO et al., 2005)

Identificar pacientes com sintomas depressivos e fornecer o tratamento adequado não apenas melhora sua qualidade de vida, mas também resulta em um prognóstico mais favorável e reduz o tempo de hospitalização. No entanto, ao prescrever antidepressivos para pacientes que já utilizam vários outros medicamentos e que sofrem de condições adicionais (como problemas hepáticos, renais ou cardíacos), é necessário ter cuidado especial com possíveis interações medicamentosas. Interação medicamentosa refere-se à alteração do efeito de um medicamento devido à administração de outro medicamento, seja previamente ou simultaneamente. Essas interações podem ocorrer por razões farmacodinâmicas ou farmacocinéticas. (MIYASAKA; ATALLAH, 2003)

O uso de antidepressivos tem crescido globalmente nas últimas três décadas. Em alguns países, esses medicamentos se tornaram os mais prescritos entre os psicotrópicos. Esse aumento se deve principalmente à introdução de novas classes de antidepressivos, que são mais seguros e possuem um melhor perfil de tolerabilidade, além da ampliação das indicações desses medicamentos para além das condições psiquiátricas tradicionais. Estudos epidemiológicos realizados em diversos países indicam que a prevalência do uso de antidepressivos varia de 2,4% a 11,5%, com uma maior prevalência entre os idosos. As classes de antidepressivos mais frequentemente prescritas e os fatores associados à prescrição em idosos são semelhantes aos observados na população adulta geral. Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) são os antidepressivos mais usados. Entre os preditores mais consistentes do uso de antidepressivos estão o gênero feminino, a idade avançada, a autoavaliação negativa da saúde, as limitações funcionais e um histórico de depressão. (VICENTE et al., 2015)

Embora os antidepressivos apresentem resultados positivos, eles possuem algumas limitações. Seus efeitos terapêuticos geralmente se manifestam somente após duas a seis semanas, enquanto os efeitos colaterais podem surgir logo no início do tratamento. Na prática clínica, esse tempo de latência para o início dos efeitos antidepressivos pode levar à diminuição da adesão ao tratamento, sendo um fator

significativo para a desistência, especialmente quando os efeitos colaterais estão presentes. Além disso, a falta de conhecimento sobre o tempo necessário para que os antidepressivos comecem a fazer efeito pode levar os pacientes a aumentar a dose do medicamento na tentativa de obter resultados mais rápidos. Portanto, é crucial que os pacientes recebam uma educação adequada sobre o tratamento para evitar expectativas irreais e melhorar a adesão ao uso do medicamento. (RIBEIRO et al., 2014)

Além disso, a depressão maior na gravidez é caracterizada por sintomas como humor deprimido, perda de interesse nas atividades cotidianas, mudanças no peso, distúrbios no sono, alterações nas atividades psicomotoras, fadiga, e sentimentos de inutilidade ou culpa. A prevalência desses sintomas na gestação varia amplamente em diferentes partes do mundo. O cuidado da saúde mental durante a gravidez deve ser incorporado ao pré-natal, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), onde os sintomas depressivos podem ser identificados nas consultas iniciais, sem postergar a avaliação do bem-estar da mãe para o período pós-parto. Mulheres grávidas que recebem atendimento em serviços de APS podem enfrentar desafios sociais e de saúde mental que aumentam o risco de sintomas depressivos. Portanto, é crucial que os profissionais abordem também aspectos socioafetivos e psicológicos para oferecer um cuidado integral e humanizado que vá além da dimensão biológica. (CALDEIRA et al., 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o transtorno depressivo maior, conhecido como depressão, é um desafio significativo para a saúde pública, impactando a funcionalidade e a interação social dos indivíduos. No Brasil, a prevalência da depressão é alarmante e está associada a altas taxas de suicídio entre jovens. A condição resulta de fatores biológicos, psicossociais e ambientais, e é importante considerar esses aspectos em estratégias de tratamento e prevenção. Especialmente preocupantes são a depressão infantil e a depressão durante a gravidez, que exigem cuidados específicos e integrados. O uso crescente de antidepressivos apresenta benefícios, mas também desafios como o tempo de latência dos efeitos e interações medicamentosas, ressaltando a importância da educação do paciente. Portanto, uma abordagem eficaz para a depressão deve



combinar tratamentos farmacológicos com suporte psicossocial e educação adequada, visando melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos afetados.

REFERÊNCIAS

LOCH, MR et al. Associação entre domínios da atividade física e sintomas depressivos em adultos brasileiros: todo movimento conta? **Cadernos de saúde pública** , v. 3, 2024.

OLIVEIRA, WL et al. Maior propósito de vida e educação foram associados a melhor cognição entre adultos mais velhos. **Arquivos de neuro-psiquiatria** , v. 82, n. 03, p. 001–010, 2024.

OLIVEIRA, M. P. DE et al. Prevalência de depressão entre estudantes de Medicina em universidade de Goiás. **Revista brasileira de educacao medica**, v. 48, n. 2, 2024a.

TARTARO, G. K.; BAPTISTA, M. N.; RAAD, A. J. Social and family support, emotional dysregulation and depression: Associations and pathways. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 41, 2024.

LIMA, MOFF et al. Sintomas de Ansiedade e Depressão em Crianças: Associações com o Funcionamento Familiar. **Ciência e Profissão** , v. 44, 2024.

BAPTISTA, CJ Fatores associados à comorbidade para triagem de depressão, ansiedade e estresse em uma amostra da comunidade universitária durante a pandemia de COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)** , v. 41, 2024.

ULTRAMARI, L. R.; ROSA, M. M. P. DA; HARTMANN, F. A depressão nos DSM: de reação a transtorno, de efeito a causa. **Psicologia USP**, v. 35, 2024.



CANTARELLI, M. DA G.; MARCOLIN, MA Trazodona: farmacologia e interações medicamentosas. **Revista de psiquiatria clínica** , v. 6, pág. 329–336, 2006.

TOLEDO, R. A. DE et al. Estudo eletroquímico e químico-quântico da oxidação do antidepressivo tricíclico amitriptilina. **Química nova**, v. 28, n. 3, p. 456–461, 2005.

MIYASAKA, L. S.; ATALLAH, A. N. Risk of drug interaction: combination of antidepressants and other drugs. **Revista de saude publica**, v. 37, n. 2, p. 212–215, 2003.

VICENTE, A. R. T. et al. Antidepressant use and associated factors among the elderly: the Bambuí Project. **Ciencia & saude coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3797–3804, 2015.

RIBEIRO, A. G. et al. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Ciencia & saude coletiva**, v. 19, n. 6, p. 1825–1833, 2014.

CALDEIRA, DMR et al. Sintomas depressivos e fatores associados em gestantes atendidas na atenção primária à saúde. **Texto & contexto enfermagem** , v. 33, 2024.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, p. 102-106, 2010.